

CAPELA

Na capela de paredes brancas
E portas azuis,
As janelas abertas e mancadas
Enquadram os vitrais da vida
Em processo,
Sem trancas e sem trameças.

Os santos ressuscitam
Dos seus pequenos altares
Na capela de paredes brancas.
E o padre,
Em constante missão,
É vigiado pelos fiéis com suas
Velas de metro em copos de vidro
Ou nas conchas das mãos caleçadas.

Na capela de paredes brancas
E portas azuis,
Sobra um banco sem o brilho
Do verniz.
Sobra a voz do silêncio
E um homem espremendo
Dos olhos a dor de uma prece.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/capela>